

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
INTRODUÇÃO	15
PARTE I – O ESPÍRITO: A REGRA DE SÃO BENTO E SEUS PROBLEMAS	
Capítulo I: A REGRA DE S. BENTO E A REGRA DO MESTRE	24
Capítulo II: ORGANIZAÇÃO E CODICOLOGIA DA REGRA BENEDITINA	43
1. Estrutura da RB	43
2. Organização da <i>RB=Regula Monachorum</i>	50
3. A variedade dos códices	51
Capítulo III: A REGRA DE S. BENTO EM PORTUGAL E NO BRASIL	55
1. Manuscritos da Regra de S. Bento em Portugal	56
2. Edições da Regra de S. Bento em português	62
Capítulo IV: COMENTÁRIOS À REGRA DE S. BENTO	90
PARTE II – A ALMA: A TRADIÇÃO MONÁSTICA BENEDITINA	
Capítulo I: PANORÂMICA SOBRE O MONAQUISMO BENEDITINO	104
1. O movimento monástico pré-beneditino	104
1. Antecedentes	104
2. Monaquismo ocidental ao tempo de S. Bento	106
A. Monaquismo no Norte-África	106
B. Monaquismo na Gália	106
C. Monaquismo na Hispânia	107
D. Monaquismo na Irlanda	107
E. Monaquismo na Itália	107
2. A Regra de S. Bento e sua difusão na Europa	108
A. A difusão da RB em França	109
B. Na Inglaterra do século VII	110
C. Na Germânia/Alemanha	110
D. A RB e o monaquismo irlandês de S. Columbano	111
E. Monte Cassino e a Regra de S. Bento	111
3. Os carolíngios e a acção monástica de S. Bento de Aniano	112
A. Observâncias monásticas	116
B. Características litúrgicas	117
C. Observâncias disciplinares	117

4. A Ordem de Cluny e os seus grandes abades	119
BERNÃO (910-927)	119
ODÃO (927-942)	120
AIMARDO (942-954)	120
MÁIOLO (954-994)	120
ODILÃO (994-1049)	120
HUGO DE SÉMUR (1049-1109)	121
PÔNCIO DE MERGUEIL (1109-1122)	122
PEDRO VENERÁVEL (1122-1156)	122
5. Instituição da Ordem de Cister	129
6. Movimentos reformistas paralelos	132
7. O Monaquismo Feminino	134
8. Os Beneditinos na evangelização e construção da Europa	135
9. O Monaquismo Medieval	136
10. Os Costumeiros Monásticos	139
Capítulo II: CRISE MONÁSTICA E REFORMAS BENEDITINAS ATÉ AO CONCÍLIO DE TRENTO	142
1. A reforma da Congregação de Bursfeld na Alemanha	144
2. A Congregação de Santa Justina de Pádua e Luís Bardo	146
3. A Congregação de S. Bento de Valladolid (Castela)	147
Capítulo III: O MONAQUISMO HISPANO-LUSITANO	150
1. O Monaquismo Visigótico na Bética	152
2. O Monaquismo visigótico de S. Frutuoso na Galécia	152
3. O Monaquismo medieval beneditino português	158
Capítulo IV: OS BENEDITINOS NA ACTUALIDADE	164
PARTE III – O CORPO: O CONJUNTO BENEDITINO PORTUGUÊS	
Capítulo I: A CONGREGAÇÃO BENEDITINA PORTUGUESA (1566-1834)	166
1. A Instituição da Congregação Portuguesa	166
2. Bens e dificuldades da Congregação	180
3. Características da Congregação	182
4. Livros próprios da Congregação	186
5. Últimos tempos da Congregação	187
Capítulo II: ÚLTIMOS DD. ABADES GERAIS DA CONGREGAÇÃO DE S. BENTO DE PORTUGAL	189
Capítulo III: A «MONACOFOBIA» AO TEMPO DO LIBERALISMO E A SITUAÇÃO DOS EGRESSOS BENEDITINOS	213
1. O contexto antimonástico-religioso na Europa do século XIX	214
2. Antecedentes europeus em Portugal	215
3. A Congregação Beneditina Portuguesa e o Liberalismo	217
4. A situação dos «Egressos» beneditinos	226

Capítulo IV: OS BENEDITINOS NO «BRASÍLICO LUSITANO» (1581/1596-1827)	233
1. Fundação de mosteiros	235
2. A Província Beneditina do Brasil	236
3. O problema do Abade Provincial ser Abade da Baía	243
4. Os mosteiros beneditinos da Província do Brasil	243
Capítulo V: OS BENEDITINOS NA ACTUALIDADE	249
1. O Colégio Internacional de Santo Anselmo e a Confederação Beneditina	249
2. Confederação Beneditina, Congregações, Mosteiros e Monges	252
3. Os Beneditinos em Portugal	254
4. As religiosas beneditinas em Portugal	257
5. Oblatos beneditinos	258
Capítulo VI: SÃO BENTO – SÃO BENTINHO: A DUPLA FACETA DEVOCIONAL DO FUNDADOR DOS BENEDITINOS	260
1. O Culto litúrgico de S. Bento	260
2. O Culto popular de S. Bento	262
3. Apêndice de textos literários sobre o culto popular de S. Bento	275
Capítulo VII: S. JOÃO BAPTISTA DE ALPENDURADA: DO MOSTEIRO À VILA, A LONGA CAMINHADA HISTÓRICA	280
1. A etimologia do nome Alpendorada	281
2. Origens do Mosteiro de Pendorada	282
3. A Beneditinização do Mosteiro de Pendorada	286
4. Pendorada sob os Abades Comendatários (1410-1567)	291
5. Pendorada na vigência da Congregação Beneditina	294
6. O Mosteiro após a Expulsão de 1834	306
7. Abadológico de Alpendurada	307
Capítulo VIII – DOM GABRIEL DE SOUSA, OSB: HISTORIADOR DOS BENEDITINOS PORTUGUESES	316
1. Biografia de D. Gabriel Joaquim de Sousa	316
2. A obra bibliográfico-histórica	325



S. Bento na gruta de Subiaco, o Sacro Speco.

O Bento original (480-547) fundou uma ordem com uma regra austera mas sensata, os Beneditinos, que nos quatro séculos seguintes foi decisiva na resistência à barbárie (tanto económica como política) e ajudou a conservar a herança clássica e a unidade e a força da Igreja na maior e mais profunda crise da Europa.

Vasco Pulido Valente – *Contra o muro*. Jornal «Público», 28/V/2006.

